

Seds acompanha divulgação de pesquisa sobre os efeitos da pandemia nos jovens brasileiros

A superintendente da Criança, Adolescente e Juventude, Valéria Machado, representou a Secretaria de Desenvolvimento Social (Seds) no lançamento virtual da pesquisa Juventude e a Pandemia do Coronavírus, nesta terça-feira, 23.

Os dados levantados apontam que a pandemia poderá gerar aumento do abandono e a evasão escolar, o que terá grande impacto negativo entre os jovens. Ao serem questionados sobre os maiores desafios de estudar em casa, 49% dos jovens revelaram que o lado emocional — medo, ansiedade, estresse — tem atrapalhado os estudos.

A população jovem do Brasil soma 47,2 milhões, ou seja, 23% dos brasileiros. Para a pesquisa, foram ouvidos mais de 33 mil jovens de todos os estados sobre os impactos da mudança de rotina em suas vidas em razão da pandemia do coronavírus no país. Eles responderam aos questionários apresentados por plataforma online no período de 15 a 31 de maio.

A iniciativa da pesquisa é do Conselho Nacional da Juventude (Conjuve), em parceria com a Fundação Roberto Marinho, a Rede do Conhecimento Social, a Rede Em Movimento, a instituição Visão Mundial, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, o Mapa da Educação e a ONG Porvir, e teve como finalidade conhecer a realidade vivida pelos jovens brasileiros nesse período de pandemia.

“A ação, de forma criativa e articulada, deu voz e capturou as percepções dos jovens de diferentes



regiões, sobre a pandemia e seus efeitos de milhares de cidadãos brasileiros”, observa Valéria. A pesquisa trouxe uma visão panorâmica das regiões, das idades e das atividades dos jovens, sendo que, dos que participaram da proposta, 90% são da área urbana e 10%, da rural.

Dos participantes, 21% têm idade de 15 a 17 anos; 47% de 18 a 24 anos; e 32% de 25 a 29 anos. 32% dos respondentes trabalham e estudam; 40% são exclusivamente estudantes e 18% dedicam tão somente ao trabalho, e apenas 10% dos jovens não estudam e não trabalham.

A pesquisa destacou ainda que menos de 12% dos jovens já estudavam de forma semipresencial ou a distância, ou seja, 88% dos jovens passaram por adaptação para o ensino remoto.

Um dado preocupante da pesquisa é que 28% dos entrevistados declararam que já pensaram em não retornar aos estudos após a pandemia. Nesse grupo, cerca de 30% têm de 25 a

29 anos.

Na análise de impacto financeiro e de trabalho a pesquisa revela que quase 7 a cada 10 jovens são totalmente ou parcialmente dependentes financeiramente dos familiares. Antes da pandemia, cerca de 50% dos jovens estavam trabalhando.

Outro dado aponta que 6 a cada 10 jovens tiveram alteração em sua carga de trabalho desde o início da pandemia: 14% por aumento; 16% por redução; 19% pararam temporariamente as atividades; 6% foram demitidos e 2% relataram que o local de trabalho fechou por falta de recursos para manutenção das atividades.

Em razão dos efeitos da pandemia, foi possível constatar que 3 a cada 10 jovens relatam ter buscado complementação para sua renda. A pesquisa apontou também que 6 a cada 10 indicam pertencerem a famílias cadastradas para receber o auxílio emergencial.

A pesquisa completa pode ser consultada neste link: <https://bit.ly/2YyR8XO>



Desinfecção da Casa do Idoso da Vila Mutirão



GOIÁS CONTRA O CORONAVÍRUS



No momento da desinfecção os idosos fizeram uma visita à igreja de Trindade com muita proteção e cuidado!



Proteção e cuidado com a Pessoa Idosa



Reunião virtual da SEDS com as Instituições de Longa Permanência de Goiás

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO S...



Reunião com as delegadas Renata Cheim e Sabrina Leles



Andando a gente percebe o que é invisibilidade social. Faço parte de uma história diferente. #goiásparatodos #IgualdadeRacial @sedsgoias



Dona Amara... Até o nome conjuga amor #88 anos #resistência #quilombolas @sedsgoias